



[Associação de Amigos do Jardim Botânico]

EDITORIAL

Nossa Assembleia

Com o que resta de tinta em nossa caneta este escriba foi convocado para redigir o presente Editorial, dando conta do que foi a nossa Assembleia Geral Ordinária e o faz com o mesmo prazer de vinte e cinco anos atrás, quando fomos fundados.

O mês de abril é normalmente conturbado pelo número de eventos que o cercam. A Páscoa, precedida dos feriados da Semana Santa via de regra ocorre naquele mês. Tiradentes é celebrado no dia vinte e um e o imposto de renda exige que prestemos contas ao Leão até o dia trinta. Trabalho para todo lado, sem nos referirmos a outras entidades ou sociedades que também realizam as suas assembleias em abril e às quais muitos de nós temos o dever de comparecer.

Depois de muita troca de idéia o dia escolhido foi o dez de abril apesar de que o dia treze, sexta feira, talvez fosse mais conveniente para a maioria. Houve então os que se lembraram de que talvez alguns de nossos associados, mais aferrados às coisas do destino, tivessem relutância em aceitar aquele dia como o mais conveniente.

No dia nove aqui no Jardim Botânico choveu potes durante a noite, o que nos deixou apreensivos. Será que a reforma recentemente feita no telhado de nosso auditório resistiria ao lençol de água? Melhor que tivesse sido na véspera do que na hora da assembleia, o que já ocorreu uma vez. Tornou-se imperioso naquela ocasião reformar o telhado e felizmente, uma associada presente bancou a reforma. Desta vez tudo resistiu bem ao dilúvio da véspera.

O dia dez, dia da assembleia, amanheceu glorioso e a presença de associados às dezessete horas foi mais gloriosa ainda. Não me lembro em

nossos vinte e cinco anos de existência de presença tão compacta e categorizada, exceto talvez uma única vez em que a disputa por cargos acarretou presença maior de associados.

A Diretoria que se despedia fez um relato circunstanciado de suas atividades durante o mandato. Aproveitamos para informar aos associados que não puderam comparecer que disponibilizamos exemplares impressos do Relatório que foi aprovado, bem como do balanço, desde que nos reembolsem pelos módicos custos de reimpressão dos documentos.

Da mesma forma o balanço foi discutido e aprovado depois de várias indagações sobre a saúde financeira da associação. A resposta foi afirmativa, com a ressalva de que a nossa higidez depende totalmente do suporte financeiro das anuidades pagas por nossos associados. Por falar nisso, a assembleia também aprovou os novos valores para o corrente exercício e que são: categoria família, R\$195,00; categoria individual, R\$120,00; categoria estudante, R\$65,00.

A seguir foram eleitos os dirigentes da associação para o corrente exercício. No caso da Diretoria com mandato de um ano e no caso dos Conselhos Administrativo e Fiscal, com mandato de dois anos. Foram os seguintes os resultados: Para a Diretoria: **Anamaria Giglio Rattón**, Cecília Beatriz da Veiga Soares, Leila Fischer, Naly Dillon, Ricardo E. Vieira Coelho e **Rodrigo Cabral de Melo**. Para o Conselho Administrativo: Antônio Gabriel de Paula Fonseca, Armínio Fraga, **Christina Gabaglia Penna**, Harilda Larragoiti, Helena Olívio de Oliveira Ribas, Israel Beloch, **João Carlos Medeiros Ferraz**, João Maurício de Araujo Pinho, João Sérgio Marinho Nunes, Jorge de Botton,

Jorge de Souza Hue, José Roberto Marinho, José Thomas Nabuco Filho, Lindolpho Carvalho Dias, Lindolpho Correa de Souza, Liszt Vieira (presidente do JBRJ), **Luis Patricio Miranda de Avillez**, Luiz Antônio Villas-Boas Corrêa, **Marcilio Marques Moreira**, Maria Clara Mariani, Maria do Rosário de Almeida Braga, Mauro Ribeiro Viegas, Nancy Pio Borges, Nelson de Franco, Paulo Hermann Jobim, Pe. Josafá Carlos de Siqueira SJ, Regina Casé, Regina Maria da Veiga Pereira, Roberto Paulo Cezar de Andrade, Samuel Kauffmann, Sergio Bessermann Vianna, Sylvia Maria de Mello Franco Nabuco, Sylvia Marsicano, Tomás Mariani Lemos, Tomás Zinner, Wallim Cruz Vasconcellos e Wilson Frota e Silva. Para o Conselho Fiscal (efetivos e suplentes): Bento Lima Rocha Figueira de Mello, Bruno Miguel Stern Vogel, Salvador Alcântara Junior, Einardo Federico Guillermo Bingemer e Moema Hrusa Brêtas. Como veem os leitores, tivemos reforços em todos os órgãos da sociedade (os nomes dos "calouros" estão grafados em negrito) com dois novos associados assumindo o cargo de Diretores (Anamaria Giglio Rattón e Rodrigo Cabral de Melo), em substituição ao associado Salvador Alcântara Jr., que preferiu continuar prestando a sua inestimável colaboração através do Conselho Fiscal, para o qual foi eleito e da associada Elizabeth São Paulo, que terá que deixar a diretoria, após um período de inúmeras realizações e intensa dedicação. Desejamos que ambos possam um dia retornar ao quadro da nossa diretoria.

Durante a assembleia, foram confirmados os nomes de Leila Fischer para Diretora-Executiva e Tomás Mariani Lemos para Presidente do Conselho.

O último item do edital de convocação é aquele que sempre

provoca maior interesse, cada qual dos presentes trazendo as suas principais reclamações ou reivindicações. O tema dominante desta vez foi a posição do Instituto Jardim Botânico do Rio de Janeiro e a dos moradores dos terrenos da União que administra. Com essa ressalva de que a última palavra está com a União e os órgãos executores de sua política como a Advocacia Geral da União, o representante do Diretor Presidente do JBRJ, sr. Rodrigo Guardatti e o Prefeito do "campus" Guido Gelli esclareceram todas as dúvidas dos associados presentes.

Um olhar para o céu, já noite fechada e com uma lua caminhando para quarto-minguate brilhando no firmamento, mostrou que este ano tudo nos ajudou e nossos associados, com a sua presença e participação inestimáveis permitiram uma chave de ouro para o nosso encontro anual.

Até o próximo.

A DIRETORIA

Floração - uma pequena amostra

Na Floração Março-Abril foram observadas 82 espécies distintas pela diretora Cecília Beatriz da Veiga Soares em companhia do fotógrafo João Guilherme Quental. A observação foi feita em 19 de março e a listagem completa está disponível na sede da AAJB, junto com o mapa descritivo. O destaque desse mês foi a vitória-régia.

1-Vitória-régia (Victoria amazônica): A floração ocorre principalmente nos meses de maio e junho, mas as primeiras flores começaram a surgir em janeiro e, para o deleite de todos nós, até o dia da nossa caminhada foram vinte e quatro flores somente no Lago Frei Leandro. Elas são encontradas também no Lago da Restinga e no Lago do Pescador.

O nome vitória-régia homenageia a Rainha Vitória. O explorador e viajante Sir Robert Schomburg, de origem prussiana, em viagem pela Guiana Inglesa teve sua atenção despertada pelo que chamou de "maravilha da natureza". Anos mais tarde chegaram a Kew, na Inglaterra, sementes desta "maravilha vegetal". Elas germinaram,

suas folhas se desenvolveram, mas suas flores não apareciam. O jardineiro Joseph Paxton prontificou-se, então, a tentar fazê-la florir em Chatsworth, construindo um grande tanque aquecido e iluminado que simulava o ambiente dos trópicos. Passados dois meses, começaram a surgir as folhas medindo, cada uma, 1m de diâmetro e mais de 3m de circunferência. Após uma interminável espera deu-se o milagre: a vitória-régia floresceu pela primeira vez em 8 de novembro de 1849. Paxton levou para a rainha Vitória uma grande flor acompanhada de uma das folhas gigantes, deixando-a fascinada.

A lenda brasileira: Os pajés tupiguaranis, senhores dos segredos da natureza, contavam que, no começo do mundo, toda vez que a lua se escondia no horizonte, parecendo descer a encosta das serras, ia viver com suas virgens prediletas. Naiá, filha do chefe e princesa da tribo, ficou muito impressionada com a história e de noite, quando todos dormiam, galgava as montanhas para encontrar a lua. Contavam também os velhos adivinhos que a deusa Lua, quando gostava de uma jovem, transformava em luz toda a pureza contida em seu corpo. Depois, conduzia essa luz para as mais elevadas nuvens, onde ela se tornava estrela. Assim explicavam o surgimento das estrelas. Naiá, querendo ser transformada em estrela, subia as colinas perseguindo a lua, mas a cada colina ultrapassada, já a deusa se debruçava sobre outra, cada vez mais fascinante e fugidia. Essa busca contínua foi definhando a moça. A tribo acreditava que o astro acabaria indo ao encontro de Naiá. E assim vivia a jovem a vagar nas noites enlustradas, ferindo-se nas pedras, aos soluços. Certa vez, quando viu no espelho de um lago a imagem branca da lua faiscando luz atirou-se à água. Durante semanas os moradores da tribo procuraram-na inutilmente. No entanto, a lua que gerava as águas, os peixes e as plantas aquáticas, quis recompensar o sacrifício da jovem virgem. Recusando-se a colocá-la no firmamento, fê-la estrela das águas, transformando-a em flor. E fez nascer do corpo branco da infeliz

Naiá uma misteriosa planta, na qual a imensa candura do espírito da jovem desabrochou numa grande flor perfumada. Depois, estirou quanto pôde a palma das folhas, para que ela recebesse melhor os afagos da sua luz. Por isso, à noite, Naiá desnuda-se para receber, nas águas mansas, os beijos do luar.



flor de maio

A Exposição de flor de maio, uma antiga tradição da AAJB, faz parte do nosso calendário. A mostra é dedicada ao Dia das Mães como um delicado e belo presente. Conhecida também como flor de seda pela suave textura de suas bonitas flores, possui uma variedade de 300 plantas, cujas colorações vão do branco às várias tonalidades de alaranjados, vermelhos e púrpuras. A flor de maio, cujo nome científico é *Zigocactus truncatus*, possui duas particularidades. A primeira, como o nome indica, floresce no mês de maio e a outra é uma curiosidade: embora pertença à família dos cactos, a natureza eliminou os seus espinhos tornando-a uma das mais belas cactáceas. Originária do Brasil cresce nos troncos de velhas árvores e em rochedos escarpados, íngremes e inóspitos, no húmus e entre as fendas das pedras.

A exposição acontecerá no jardim e varanda da **AAJB**, de 10 a 13 de maio, durante o horário de funcionamento - 8h às 17h.

Como sugestão de presente para o Dia das Mães teremos os vasos que estarão à venda no mesmo local.



Foto - Divulgação

Árvores notáveis do jardim



Palmeiras Imperiais

Altas, elegantes, nobres, as palmeiras do Jardim Botânico se tornaram as plantas mais admiradas do parque, famosas desde o início de seu cultivo. A primeira muda foi trazida da Ilha de França em 1808 e, reza a lenda, plantada por D. João. Esta mudinha que chegou aparentemente frágil, desenvolveu-se com exuberância e logo produziu outras mudas. Por ter sido plantada pelo então príncipe-regente ganhou a alcunha de 'imperial'. Logo a *Reystonea oleracea* passou a ser conhecida no mundo todo como 'palmeira imperial' e deslumbrou visitantes e botânicos ilustres.

Desde a segunda metade do século XIX, com o plantio de duas grandes aléias no parque, uma formando a espinha dorsal do jardim, a outra acompanhando seu contorno pela rua Jardim Botânico, as palmeiras têm sido o símbolo botânico e gráfico desse parque que nasceu como horto de especiarias e plantas importantes da Ásia e das Américas. Sua origem são as Antilhas e a Venezuela. Tornou-se ainda no século XIX símbolo da aristocracia, desejada pelos barões do café do Vale do Paraíba para ornamentar a entrada de seus casarões.

A palma-mater viveu 162 anos e foi fulminada por um raio em 1972, mas sua dinastia de beleza e elegância se perpetuou pelas alamedas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Rosa Nepomuceno

cursos na ENBT

A Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT) divulgou o cronograma dos cursos de extensão em Ilustração Botânica de 2012. Os cursos ensinam as técnicas de grafite, nanquim e aquarela aplicadas na técnica de apresentação de espécies botânicas.

Os cursos não possuem pré-requisitos e são indicados para estudantes e profissionais de Biologia, Belas Artes, Paisagismo e áreas relacionadas. Os professores, Malena Barreto e Paulo Ormino, são especializados em Ilustração Botânica no Royal Botanic Garden, Kew- UK, pela Fundação Botânica Margaret Mee.

Maiores informações e inscrições através do telefone: (21) 3875-6209. A ENBT fica na Rua Pacheco Leão, 2040, Solar da Imperatriz.

O cronograma completo dos cursos no primeiro e segundo semestre estão disponíveis no site do JBRJ e nas redes sociais da **AAJB**.

exposição de orquídeas no JBRJ

A exposição de orquídeas acontece no JBRJ semestralmente. A primeira de 2012 será entre os dias 28 de abril e 2 de maio.

A mostra fica concentrada no orquidário do jardim e a venda ocorre em frente ao local. Além de ter a possibilidade de comprar lindas e raras orquídeas, o público pode ter uma visita guiada pela exposição, participar de uma oficina de cultivo e palestra sobre o cultivo com profissionais renomados. Para as crianças há uma programação especial com atividades e teatro infantil.

A visitação estará aberta de sábado a terça-feira, de 8h às 17h. A programação completa está disponível no site do JBRJ e nas redes sociais da **AAJB**.

palestra na AAJB

No dia 17 de março, fomos presenteados com a concorrida palestra de Cecília Herzog, sobre "Sustentabilidade e Resiliência Urbana. Como a Infraestrutura Verde pode

contribuir?".

Apesar do tentador lindo dia de sol que fazia, mais de 80 pessoas estiveram presentes. Nosso auditório estava repleto.

Cecília nos explicou como é possível construir cidades melhores, utilizando energia e transportes mais limpos, com maior prática de uso de reciclagem.

Para tanto, ela apresentou diversos exemplos já existentes em outros países, com sistemas sócio-ecológicos bastante interessantes, mesmo em cidades muito congestionadas como Pequim e Seul.

Enfim, a palestrante mostrou que o futuro do planeta está em cidades com qualidade de vida que respeitam e procuram mimetizar a natureza. Cidades verdes atraem mais investimentos, pois oferecem melhor qualidade de vida.

Caso deseje mais informações sobre o assunto, visite o site www.inverde.org.

Naly Dillon

Palestra Maio

Dia: 19

Horário: 10h30

Local: Auditório Geraldo Jordão Pereira

Tema: "O gambá que inventou o submarino: ecologia e conservação do *Chironectes minimus*"

Palestrante: Maron Galliez é biólogo licenciado e mestre em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atua principalmente nas áreas de Ecologia, Biologia da Conservação e Ecologia e conservação de mamíferos semi-aquáticos. Atualmente é professor de Zoologia e Ecologia do Instituto Federal do Rio de Janeiro, e doutorando do Programa de Pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Na palestra, Maron visa apresentar essa espécie de marsupial (*Chironectes minimus*), que ocorre no Rio de Janeiro. A cuíca d'água, seu nome popular, é o único marsupial do mundo adaptado ao ambiente aquático. Infelizmente, em vários estados do Brasil a cuíca d'água se encontra ameaçada de extinção.